

DESAFIO DO ENSINO DA FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Autores: SIMONE MONTEIRO NOGUEIRA, FERNANDO SOARES ALMEIDA

Introdução

Ao longo de uma carreira profissional, dialogando e experimentando a formação docente, através de diversas formas práticas percebemos os inúmeros desafios encontrados ao Ensino da Filosofia na Educação Básica. Diversos são os problemas que elencarei no decorrer deste relato, experimentado à partir dos acompanhamentos dos Estágios Supervisionados do Curso de Licenciatura de Filosofia da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, como também vivências proporcionadas pela Coordenação de um subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID na área de Filosofia.

A presente investigação aborda algumas provocações apontadas em relatos apresentados e pelas visitas técnicas às escolas, como professora do Departamento de Estágios Supervisionados, como também nas experiências minhas experiências envolvidas com a docência na Educação Básica, Ensino Superior e coordenação de subprojeto.

Desenvolvimento

Os reflexos que nos é apresentado na academia, chegam de forma desafiadora e desencorajada, percebemos que muitos acadêmicos nos apresentam características oriundas da Educação Básica como: pouca valorização da Filosofia, um preconceito dos alunos pela disciplina, uma preguiça mental exagerada, um descaso com as diretrizes curriculares, uma falta de conhecimento e uma desvalorização na elaboração dos Projetos Políticos, pois os mesmos exigem um conhecimento maior na formação pedagógica, apresenta também falta de interesse em trabalhar com os livros didáticos, carga horária muito reduzida e cobrança de extensa de resultados, salas de aulas completamente cheias.

Este reflexo vem sendo visto e presenciado dentro da universidade, cursos cada vez mais vazios e professores cada vez mais procurando uma qualificação para melhor auxiliar os seus acadêmicos. Outra realidade é a (de)crecência muito grande na busca pelo curso, o desinteresse muitas vezes oriundo pelos alunos pela perda do desejo em apreender um conhecimento mais profundo e comprometido com a busca de um saber.

O objetivo desta pesquisa é propor uma reflexão filosófica acerca da formação docente e o seu papel desenvolvido na escola. A desvalorização ou desmotivação profissional leva o professor a não se enquadrar dentro do sistema imposto, dificultando o seu compromisso com o saber.

O cenário de sala de aula é visto através de uma perspectiva docente é verdadeiramente desafiador. O enfrentamento dos problemas, tornam-se dimensões complexas, pois muitas vezes extrapolam conhecimentos nunca obtidos durante o processo de formação. Os diversos obstáculos vivenciados não devem ser motivo de frustrações, cansaço ou abatimento, a educação é um fator importante na formação do sujeito. Não podemos deixar que os desafios apresentados possam se tornar uma justificativa para uma formação profissional precária. Percebemos que muitos professores, que já atuam nas escolas, estão buscando qualificação como complementação dessa deficiência, ou seja, um aprimoramento do saber.

As percepções apresentadas como desafios nos proporcionam a levantar um questionamento acerca do ensino da Filosofia, situação confirmada pelo professor Desidério Murcho em suas pesquisas;

um professor de Filosofia que procure fazer um bom trabalho, certamente, enfrenta quatro obstáculos a saber: uma formação universitária deficiente; colegas desmotivados, políticas públicas para a educação, lançados pelo governo; e estudantes desmotivados (MURCHO, 2002).

Cada obstáculo apresentado torna-se gigantesco à partir de constatações feitas no início da carreira docente. Percebe-se que a universidade prepara seus acadêmicos de forma almanaque, conhecimento baseados em cronologias, aprendizagem tida muitas vezes irrelevante diante da imensidade de conhecimento apresentado. Neste processo de contato com a educação básica o acadêmico depara com uma nova constatação, “a faculdade não lhe ensinou a filosofar, mas apenas a decorar conteúdos ou a repetir as ideias de muitos filósofos (SILVA, 2011)”. Perigo aparente no processo de construir por si próprio seus conceitos.

Murcho (2002) postula um caráter crítico da Filosofia, os estudantes devem construir conceitos à partir da própria criticidade, corre-se o risco da disciplina de Filosofia. A partir dessa análise deparamos que há uma crescente realidade, a desmotivação dos docentes diante das diversas mudanças sociais impostas e alunos que exigem uma dinâmica maior de uma interação entre conhecimento/prática, ou seja cobram novas formas de aprendizagem, fugindo do que foi apreendido pelo acadêmico durante seu processo de formação.

Os desafios perpassam por uma crescente realidade, além desses problemas abordados, nota-se que os programas oferecidos pelos sistema de ensino, são considerados deficientes, ineficientes para a realidade das nossas regiões, observa-se que a disciplina de Filosofia sofreu ao longo da recente história educacional um engessamento do pensar, falsa ideia de prazer na aprendizagem, pois “pensar dói”, principalmente para uma geração tecnológica, em que a comunicação ou a informação alcança muito mais rápido seus objetivos e que não há uma necessidade ou compromisso com a escrita ou as regras gramaticais, assim ao longo do dia a dia a natureza do aprendizado para uma boa escrita é dificultada com os códigos cibernéticos e tarefas que deveriam ser consideradas como simples, hábito do aluno como pensar para interpretar conhecimentos lidos ou simplesmente dissertar um tema, são déficit do conhecimento.

Considerações Finais

Certamente não podemos generalizar as situações, mas também não podemos omitir os fatos, existe um problema na educação. O conhecimento agoniza muitas vezes por falta de leitores críticos, capazes de contribuir com um saber (luz), jovens comprometidos e assumindo o seu papel social, críticos e reflexivos. Portanto, penso que a qualidade das aulas de Filosofia depende um bom preparo, uma busca por maiores formações, despertar o desejo do saber, estimular a curiosidade, a busca de entendimento de como funciona a vida e a sociedade.

Agradecimentos

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID